



# REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ENQUANTO FERRAMENTAS PARA UM ENSINO DE SOCIOLOGIA CRÍTICO E HUMANIZADOR

## REFLECTIONS ON THE PEDAGOGICAL RESIDENCY ACTIVITIES AS TOOLS FOR A CRITICAL AND HUMANIZING SOCIOLOGY TEACHING

Beatriz Jorge Barreto 1

**Resumo:** No cenário de desvalorização e precarização das condições de saúde e do ensino públicos no Brasil, o Programa de Residência Pedagógica em Sociologia, da UNESP-Marília, optou por resistir e dar continuidade às atividades em 2021 e 2022. O trabalho didático-pedagógico do programa, na formação de futuros profissionais da educação, pretendeu realizar uma prática de emancipação e conscientização de jovens estudantes. À vista disso, o presente relato de experiência objetiva refletir e analisar como a reelaboração do material do Currículo em Ação está associada a uma reinvenção do ensino de Sociologia. O método utilizado nessa pesquisa foi a revisão bibliográfica de artigos e obras, permeados pelo tema da educação e da Sociologia emancipadora. Concluiu-se que o programa resistiu e capacitou docentes comprometidos/as com um ensino crítico e humanizador. É nesse sentido que o ensinar Sociologia foi reinventado, ao garantir uma prática pedagógica de transformação na vida desses sujeitos.


**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Ensino de Sociologia. Estudantes Sujeitos.

**Abstract:** In the scenario of devaluation and precarious conditions of public health and education in Brazil, the UNESP-Marília Pedagogical Residency Program in Sociology, chose to resist and continue the activities in 2021 and 2022. The didactic-pedagogical work of the program, in the formation of future education professionals, intended to perform a practice of emancipation and consciousness of young students. In view of this, the current experience report aims to reflect and analyze how the re-drafting of the Currículo em Ação material is associated with a reinvention of Sociology teaching. The method used in this research was a bibliographic review of articles and works, permeated by the theme of education and emancipatory Sociology. It was concluded that the program resisted and capacitated teachers committed to a critical and humanizing teaching. It is in this sense that teaching Sociology was reinvented, by guaranteeing a pedagogical practice of transformation in the lives of these subjects.

**Keywords:** Pedagogical Residency. Sociology Teaching. Subject Students.

---

1 Bacharela e Licenciada em Ciências Sociais pela UNESP/Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília. Pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos de Gênero (LIEG/UNESP). Professora da educação básica e do Cursinho Popular Angela Davis (SP).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1767474947362470>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2242-7630>. E-mail: [biajbarreto@hotmail.com](mailto:biajbarreto@hotmail.com)



## Introdução

O presente relato de experiência reflete, com embasamento teórico e metodológico, sobre as atividades realizadas no ano de 2021 e início de 2022 enquanto ferramentas pedagógicas para um ensino de Sociologia considerado *crítico* e *humanizador*. No contexto do avanço de políticas neoliberais na educação e da implementação do novo modelo de ensino médio, resultante da reforma expressa na lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, o grupo do Residência Pedagógica em Sociologia, da UNESP do campus localizado na cidade de Marília, optou por realizar um trabalho didático-pedagógico que considerasse todos esses aspectos sociais e políticos.

Mesmo antes da nova realidade imposta pela pandemia da Covid-19 e suas variantes, a educação no Brasil já atravessava uma crise política, econômica e social. Nesse cenário, a escola reafirmava as contradições da sociedade capitalista, que mantém o funcionamento de uma estrutura desigual de classes, gênero, raça e etnia, e não garante instrumentos para uma real libertação de estudantes, tanto da sua condição de passividade na *transmissão* de conhecimentos, quanto de trabalhadora e trabalhador explorado.

Nessa conjuntura, jovens estudantes da educação pública brasileira enfrentam realidades extremamente desiguais e segregadoras. Portanto, a posição analítica adotada pelo coletivo do programa está associada à necessidade de formar profissionais da educação dedicados a utilizar práticas e instrumentos de ensino emancipadores e esclarecedores.

Em virtude do que foi apontado, o relato objetiva tratar das atividades do Residência Pedagógica enquanto significativas na formação da docência, pois realizou um trabalho revolucionário e fortalecedor para a caminhada nessa profissão. O trabalho também objetiva apresentar como o grupo de residentes repensou, analisou e praticou o ensino de Sociologia, a partir da reelaboração de oito situações de aprendizagem dos volumes 1 e 2 do *Currículo em Ação* da primeira série do Ensino Médio.

O referencial teórico e metodológico, utilizado nesse relato de experiência, está amparado pelas discussões, textos e artigos que consideram a escola como espaço de vivência e troca entre sujeitos históricos e sociais. Portanto, os autores e autoras utilizados/as, como Paulo Freire (1987; 2019), Juarez Dayrell (2011), María Teresa Nidelcoff (1987) e Alexandre Jeronimo Correia Lima (2018) apresentam argumentos convergentes, quando analisadas práticas essenciais para um ensino-aprendizagem que estimule a conscientização de jovens estudantes. Desse modo, a análise do objeto foi permeada pela revisão bibliográfica de obras e artigos científicos desses pesquisadores citados, que produziram ciência sobre o tema da educação e do ensino de Sociologia.

## Impactos da pandemia na educação do Brasil

Para compreender o contexto de realização das atividades do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia da Unesp-Marília, vale analisar alguns aspectos e impactos para a educação no período pandêmico, causado pelo vírus da Covid-19 e suas variantes, aqui no Brasil. O ano de 2020 vivenciou a maior crise sanitária mundial em mais de um século, que forçou a paralisação de atividades em diversos setores com enormes reflexos sanitários, econômicos e sociais.

Apesar dos esforços da OMS (Organização Mundial da Saúde) em alertar e informar a população sobre a importância do isolamento social e os riscos das sequelas causados pela doença, o governo brasileiro se absteve de implementar medidas efetivas de combate à pandemia e a população sofre com as consequências dessa inércia, dentre as quais a inexistência de uma política educacional que mitigasse os efeitos desse panorama sobre o ensino.

O Estado, nesse cenário, não garantiu condições mínimas de estudos às crianças e jovens, principalmente aos marginalizados e em situação de vulnerabilidade social e econômica. A Covid-19 impôs a necessidade de suspensão das aulas presenciais, o que afetou duramente o aprendizado de estudantes, em todos os níveis, mas especialmente no ensino fundamental e médio. A falta de acesso ao espaço físico da escola impactou os aspectos da socialização das juventudes e das práticas de ensino-aprendizagem empregadas tanto por docentes quanto pelos residentes do Programa de

Residência.

A implementação do ensino à distância, durante os anos de 2020 e 2021, demonstrou as limitações dessa forma de exercício pedagógico devido às barreiras e dificuldades que estudantes, majoritariamente do ensino público, pretas, pretos e pobres, enfrentaram nessas circunstâncias. Apesar das tentativas do Governo em oferecer aulas através do CMSP (Centro de Mídias da Educação de São Paulo), que são transmitidas pela televisão com sinal aberto, a quebra do vínculo e do contato entre alunas, alunos, escolas, universidades, professoras e professores, a interrupção das atividades presenciais, a falta de acesso à internet, de aparelhos eletrônicos e as precárias condições de moradia fizeram com que uma quantidade considerável desistisse ou se afastasse dos estudos.

## **A reinvenção das práticas do grupo do Residência Pedagógica e do Ensino de Sociologia**

Nesse cenário de acirramento das desigualdades na educação brasileira, estudantes do quarto e quinto ano da Licenciatura em Ciências Sociais da Unesp-Marília e professores/as da rede pública se viram obrigados/as a reinventar práticas e instrumentos de ensino. De acordo com Carolina Baruel de Moura, preceptora e professora da E.E Prof. Baltazar de Godoy Moreira, localizada na cidade de Marília, estudantes do ensino médio, das turmas que lecionava, não estavam realizando as atividades oferecidas e nem frequentando as salas online da plataforma *GoogleMeet*. Logo, percebeu que o contato com esses sujeitos se perdeu completamente no período do distanciamento social devido a pandemia.

Portanto, o grupo de residentes decidiu realizar atividades que não envolvessem, necessariamente, o contato direto com estudantes da rede, mas que estariam associadas à uma formação de futuros profissionais da educação críticos e humanizadores. Nesse sentido, a partir de uma posição analítica e crítica do novo currículo do ensino médio do Estado de São Paulo, com os componentes curriculares do “Inova”, os itinerários formativos e a *formação técnica profissional*, produziu-se a reelaboração e reescrita das situações de aprendizagem da disciplina de Sociologia dos volumes 1 e 2 do *Currículo em Ação* da primeira série do Ensino Médio.

No trabalho realizado pelos residentes, as situações de aprendizagem foram analisadas enquanto meras *descrições* de temas específicos relacionados às questões tratadas pela disciplina de Sociologia, em um plano sequência de aulas que esvaziava conceitos dessa área de conhecimento. Diante dessa análise, a reelaboração de cada situação de aprendizagem foi permeada por escolhas teóricas e metodológicas que considerassem a ciência sociológica como ferramenta de ensino e aprendizagem radical. Segundo Lima (2018, p. 170), os autores e conceitos da Sociologia necessitam ser abordados pela prática pedagógica que integra a experiência social ao conteúdo e, assim, enseja “interações tanto cognitivas quanto emotivas que fabricam novas leituras do mundo capazes de alternar sistemas simbólicos significantes”.

A construção de uma metodologia de trabalho pedagógico que levasse em conta o fato de que, segundo Dayrell (2001, p. 136), estudantes são seres humanos concretos e sujeitos sociais e históricos, presentes e atores da história, possibilitou uma transformação do modo de criação dos materiais didáticos pelos residentes. Dessa forma, ao considerar esse aspecto na reformulação de cada situação de aprendizagem, educando/as poderiam exercitar seu papel ativo de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, “a fim de que nos possamos preocupar mais em conduzir ‘seu’ aprendizado do que de ‘ensinar-lhes’” (NIDELCOFF, 1987, p. 145).

O coletivo de residentes focou, essencialmente, na elaboração de planos de aula que objetivavam construir noções mais claras das condições materiais de existência de cada estudante, articulados aos principais conteúdos e temas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Sendo assim, em todas as 8 situações de aprendizagem reelaboradas, houve a tentativa de trabalhar com estudantes para o despertar de capacidades mentais diversas no exercício de uma consciência sociológica, ambiental, econômica, histórica, política, antropológica e geográfica. Essa metodologia está articulada à prática educativa-progressiva que não enxerga estudantes como depósitos desprovidos de inteligibilidade, mas como sujeitos pensantes, comunicantes, transformadores e

criadores (FREIRE, 2019, p. 42).

De acordo com Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (2019, p. 83), o exercício de uma pedagogia *dialógica* é fundamental para que estudantes compreendam a importância de seu papel na construção dos saberes. Apesar da ausência desses sujeitos durante esse trabalho do Residência em 2021 e 2022, houve a preocupação em considerar toda experiência profissional da preceptora Carolina, que compartilhou seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e pôde auxiliar o grupo nesse sentido.

A dialogicidade foi concretizada na medida em que se priorizou uma estratégia pedagógica-didática de *descodificação*, que segundo Freire, é uma “prática cognitiva que deve levar os sujeitos-alunos/as a transcenderem o estado de coisificação do mundo e de si no mundo” (FREIRE, 2005 apud NOGUEIRA; CARNEIRO, 2008/2009, p. 33).

Portanto, na dinâmica adotada pelo grupo de residentes, foi possível construir uma sequência de aulas que esclarecessem a existência de um sistema de dominação-exploração de uma classe sobre a outra e de, conseqüentemente, um processo de desumanização dos oprimidos, que os afasta cada vez mais da sua condição de seres humanos (FREIRE, 1987, p. 19). Essa posição, que sistematizou todas as situações de aprendizagem, está intimamente ligada também a uma crítica ao papel da escola na formação desses sujeitos, como indaga Dayrell:

Se partíssemos da ideia de que a experiência escolar é um espaço de formação humana ampla, e não apenas transmissão de conteúdos, não teríamos de fazer da escola um lugar de reflexão (re-fletir, ou seja, voltar sobre si mesmo, sobre sua própria experiência) e ampliação dos projetos dos alunos? (DAYRELL, 2001, p. 144-145)

Dessa forma, alinhados/as a uma prática pedagógica para um ensino de Sociologia *crítico e humanizador*, os materiais didáticos produzidos pelo grupo tentaram fazer parte dos instrumentos de libertação e conscientização coletiva. Esse movimento didático de instrução possibilitou a preparação de planos de aula e materiais que viabilizassem reflexão e criticidade, tanto para docentes quanto para estudantes, através dessas atividades. Isto posto, o trabalho do Residência permitiu que os principais aspectos para o exercício de uma docência emancipadora fossem valorizados e, assim, as múltiplas potencialidades dessa profissão foram estimuladas e concretizadas.

## Considerações Finais

No contexto de pandemia da covid-19 e da turbulência de inquietações, dúvidas e inseguranças da pesquisadora, o grupo do Residência Pedagógica surgiu como um clarão quente em uma noite fria. O ano de 2021 trouxe muitas incertezas com relação à decisão de seguir com a prática docente, logo, quando o processo seletivo foi aberto em março/abril daquele ano, as perspectivas de ter uma formação mais completa na graduação se tornaram reais. Apesar dos desafios alavancados pelo ensino à distância e pela precarização das condições da educação pública no Brasil, o programa proporcionou muitas transformações pessoais e políticas na trajetória acadêmica da residente.

O Residência atuou como uma plataforma de resistência e capacitação/formação de futuros profissionais da educação comprometidos com um ensino de qualidade, ao proporcionar melhores condições para o exercício da criticidade, reflexão e autoconhecimento de estudantes e docentes. É nesse sentido que o ensino de Sociologia foi valorizado e trabalhado com uma prática pedagógica de mudança cognitiva, pois objetivou e possibilitou um *salto qualitativo mental* para os/as sujeitos/as alunos/as e professores acerca do mundo e da realidade em sua volta.

As instituições de ensino superior deveriam, cada vez mais, tentar expandir e atravessar a barreira de seus próprios muros. A experiência promovida pelo Residência Pedagógica conseguiu gerar uma massiva produção de conhecimentos e, nesse entendimento, deveria ser obrigatória na passagem da formação de futuros/as professores/as. Em vista disso, com o programa, foi possível vivenciar o alargamento definitivo dos espaços de ensino de forma *pública*, pois adentrar o universo

da sala de aula, mesmo que distante e vazia, significou finalmente poder *compartilhar* aquilo que foi apreendido durante os 5 anos na graduação de Ciências Sociais.

Desta maneira, torna-se difícil mensurar o quão significativo foi a passagem pelo programa, que promoveu troca de saberes, valorização das individualidades, amadurecimento e engajamento político dentro do contexto atual de desvalorização da educação brasileira. Nessa *viagem* da residência, foi possível realizar um trabalho inspirador e revolucionário, na medida em que todo passo dado, a partir de hoje, será acompanhado por esse histórico de luta-vivência-docência.

## Referências

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. *In*: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correia. **Uma Sociologia da experiência de ensino de Sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**. 2018. Tese. (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

NIDELCOFF, María Teresa. **Ciências sociais na escola: para alunos de 12 a 16 anos**. Tradução Déborah Jimenez – 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. **Bol. geogr.**, Maringá, v. 26/27, n. 1, p. 25-37, 2008/2009.

Recebido em 26 de julho de 2022.  
Aceito em 21 de novembro de 2022.